

Queixas e decepções de João Alfredo em relação ao Imperador. -O "viva a Republica" do padre João Manoel-Boatos espalhados sobre a saúde de Pedro
Particular Paris-13 de Julho de 1889.

-88.B^d des Malesherbes.

Meu prezado João Alfredo,

Tive noticias de Vocês todos pelo nosso Amigo Cruz Alta; sua saúde não era muito boa e naturalmente assim devia ser. Você com esse coração patriótico deve estar magoado e muito desgostoso por tudo o que está passando no Brasil; eu que estou longe, que não sou pessimista me acho profundamente preocupado e se não fosse Você e unicam^e Você que me revelou certo proceder (por via o Cruz Alta) e de pessoa que eu não esperava, eu não acreditaria !

E, pela persuasão de que me acho, "O Imperador não se deixava influenciar por ninguém" ! Já por aqui corre^t, como lhe escrevi, que Ele não havia sido correto com Você, entretanto que o caminho estava feito pelo pedido de demissão tantas vezes repetido!

O Cruz Alta me assegurou que Você não se queixava e assim é, pois conheço seu carater, mesmo cheio de fortes razões. Você sabe refletir, quem sabe se certa fraqueza não levou o Imperador a isso ?...

Seja, como Você é, Amigo d'Ele e releve uma ou outra falta de correção. E não pode ser por menos, Você que possui esse seu espirito elevado. O que por nenhuma forma posso admitir é o imprudente e violento discurso do Padre João Manoel. Fez mal a si proprio e hoje fica atirado ao fundo do mar. * 13/

Se pudessemos conversar, tête-à-tête, quanta coisa não teríamos que nos dizer ! Ficará p^a melhor ocasião e só lhe peço que me escreva os seus profundos sentimentos, avra seu coração; Você sabe que é só para mim. Aceite o mais apertado abraço do Primo e Amigo verdadeiro

Nioac.

Recebi ontem telegrama do V. Consul de Florença previnindo que noticias alarmantes, nos jornais Italianos, sôbre a saúde do Imperador. Respondi que Sua Magestade gozava saúde. * 13/1

Alexandre H. Soares

Particular

Paris. 13 de Julho de 1889

-88. B^d. Malherbe.



Mes querido João Alfredo,

Recebi a noticia de Voce, todos pe-
lo nosso Amigo Sr. Alti; sua saude
nao era muito boa e naturalmente an-
deria su. Voce com esse espirito patri-
otico deve estar magoado e muito des-
gostoso com tudo o que está passando no Bra-
sil; em que estou longe e que não sou pa-
sivista me achos profundamente pro-
vado e se não fosse Voce e unico? Vo-
ce quem me revelou este procedi-
(por via o Sr. Alti) e de pessoa que
em sua opinião, eu não acreditaria!
E, pela persuasão de que me achos, o Sr.
perdeu a influencia por
ninguém! Já praqui com,

como elle me viu, que Elle, não havia
sido cometo com Voce, entretanto que o
caminho estava feito pelo perdido de
deu iras tantas sem repetição

O bom alte me assegurou
que Voce não se ganiava a assim he,
pori contudo no caracter, mas me
chis de fortes razões. Voce sabe ra-
flectir e quem sabe se certa fa-
guisa não he o T-perado a' viso?
Siga como Voce he, Amigo d'Elle e
vale a pena ou outra falta de corre-
cao. E não pode ser por meros, Voce
que
passa em no espirito de lerado.

O que por me hum a forma poro ad-
mittir heo impudente - violento dis-
curso de Padre João Manoel. Foi em

mal a si proprio e hoje fica ali-
vado no fundo do mar.

Se pudermos conversar, tite-i-tite,
quanta coisa não teríamos que nos di-
zer! Ficari já: muita occasião e
só lhe peço que me escreva os seus
profundos sentimentos, abra os
corações: Você sabe que se só peço
mim.

No dia 22 partiramos todos para Alle-
marba e aqui estaremos a noite de
para Setembro, mas pode dirigir
seus cartas para aqui.
Acute o be saudoso adeus e recomende-
nos com affecto: a Prima e a todos
as Moças.

Acute mais o apertado abraço

do Príncipe - Amigo Verdadeiro.

Viaje.

Reubi ontem telegrama do V. Consul
de Florence prevenindo que noticiaria al-
mente, no jornal, Italianos, sobre
a ^{da} queda de seu. Pergunta que Sua
Majestade gozava oculto.

Politic

